

## **Papéis desempenhados por pais idosos e filhos na velhice: revisão integrativa de literatura**

*Roles played by elderly parents and children at Old Age:  
An integrated literature review*

*Los roles que desempeñan los padres ancianos y los niños  
en la vejez: una revisión integradora de la literatura*

Ana Cláudia Oliveira Bentes  
Janari da Silva Pedroso  
Deusivania Vieira da Silva Falcão

**RESUMO:** Este estudo objetiva compreender os papéis desempenhados por pais idosos e filhos adultos na velhice. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados American Psychological Association (APA), SciELO e Web of Science, resultando na seleção de 19 estudos empíricos. Os resultados destacam a responsabilidade filial e a manutenção dos relacionamentos familiares na velhice. Conclui-se que os papéis encenados entre pais idosos e filhos adultos são caracteristicamente complexos e interdependentes.

**Palavras-chave:** Filhos adultos; Pais idosos; Relações intergeracionais.

**ABSTRACT:** *This study aims the understanding of the roles played by elderly parents and their children at Old Age. An integrated literature review was carried out using the American Psychological Association (APA), SciELO and Web of Science database, which resulted in a selection of 19 empirical studies. The results highlight the filial responsibility and Family relationships preservation at old ages. The results supported that the roles played by elderly parents and their grown up children are rather complex and interdependent.*

**Keywords:** *Adult children; Elderly parents; Intergenerational relations.*

**RESUMEN:** *Este estudio tiene como objetivo comprender los roles que juegan los padres ancianos y los hijos adultos en la vejez. Se realizó una revisión integradora de la literatura en las bases de datos de la Asociación Americana de Psicología (APA), SciELO y Web of Science, resultando en la selección de 19 estudios empíricos. Los resultados destacan la responsabilidad filial y el mantenimiento de las relaciones familiares en la vejez. Se concluye que los roles desempeñados entre padres ancianos e hijos adultos son característicamente complejos e interdependientes.*

**Keywords:** *Hijos adultos; Padres ancianos; Relaciones intergeneracionales.*

## **Introdução**

O fato de a expectativa de vida do ser humano ter aumentado consideravelmente, nos últimos anos, vem despertando interesse de investigação acerca do envelhecimento. Ressalta-se que, neste percurso, a relação entre pais idosos e filhos adultos torna-se mais intensa e ao mesmo tempo desafiadora. No transcorrer do ciclo de vida familiar, destacam-se eventos, tais como: casamento e divórcio de filhos, nascimento de netos, os quais impulsionam o aumento da frequência de contatos entre pais e filhos, o que favorece uma proximidade emocional e o fortalecimento de vínculos intergeracionais (Hogerbrugge, & Silverstein, 2014).

Pesquisas indicam que cada vez mais os idosos estão satisfeitos com a vida, pois consideram a autonomia como algo de grande valor, em particular, quando percebem a possibilidade de serem dependentes da família (Farias, & Santos, 2012; Sheldon, Kasser, Houser-Marko, Jones, & Turban, 2005). Do mesmo modo, as relações familiares, para estas pessoas, são identificadas como fonte de contentamento, em que são constituídas soluções decorrentes de algum conflito. Geralmente, não ficam isoladas em casa, buscam interação em suas redes sociais, nas quais compartilham amizade, troca de ajuda e acolhimento (Mantovani, Lucca, & Neri, 2016).

Além de o idoso ser ativo, na maioria das vezes, os filhos se conduzem a uma função de responsividade com os pais. Todavia, a responsabilidade filial pode ser uma faca de dois gumes: se, por um lado, um filho se limita ao cumprimento de tarefas direcionadas aos pais, por outro, pode apresentar-se com maior autonomia nas decisões de vicissitudes da vida destes. Enfatiza-se, no entanto, que a sobrecarga suscitada pelas atividades de cuidado que exerce pode comprometer a rotina do cuidador, ao considerar pouco tempo de dedicação para si mesmo

(Flesch, Batistoni, Neri, & Cachioni, 2017). Tal contexto leva a refletir acerca da vulnerabilidade da função do cuidar, bem como da necessidade de postergar projetos de vida.

Efetivamente, a boa funcionalidade familiar, segundo Rabelo e Neri (2015), é um indicativo de que papéis e deveres entre pais e filhos são praticados de forma emocionalmente equilibrada. Um exemplo disso encontra-se no estudo de Faller, Zilly, Alvarez e Marcon (2017), que aponta que idosos, quando jovens, assumiram a responsabilidade de cuidar da família; por isso, passaram a ser referência para os filhos ao longo do tempo e, na maioria das vezes, também são cuidados por sua prole na velhice. Contudo, não se pode desconsiderar que o suporte entre pais e filhos é necessário, independentemente da aproximação ou separação emocional entre ambos.

Cabe frisar que a reciprocidade é um princípio orientador ocorrido ao longo das gerações. Desse modo, analisa-se que o retorno obtido pelos pais é proporcional a seu investimento inicial, em que é possível saber se os filhos adultos são conscientemente motivados por um senso explícito de obrigação de retribuir por transferências passadas, ou se os pais fizeram investimentos estratégicos em seus filhos com a expectativa de apoio à velhice (Silverstein, *et al.*, 2002).

Com efeito, a reciprocidade está relacionada ao processo de dar e receber, ou seja, a obrigação de dar algo em troca dos benefícios recebidos. Por consequência, filhos adultos prestam suporte aos pais após o apoio parental recebido por vários anos. Ademais, funciona como um mecanismo de seleção que determina qual filho em uma família prestará assistência; em outras palavras, aqueles que receberam anteriormente mais cuidados na vida tendem a assumir a responsabilidades de cuidar de um pai frágil (Leopold, & Raab, 2013). Nesse cenário, o controle da reciprocidade associa-se à escolha pela cooperação e pela interatividade. À vista disso, em lugar de uma simples dívida embasada pelo custo e benefício imediato, ocorre a atenção das experiências passadas e atuais dos relacionamentos familiares (Rabelo, & Neri, 2014).

De fato, a relação pais e filhos, bem como a representação de seus papéis, permitem pensar em algo não linear, que deve ser decifrado diante das vias complexas caminhadas por ambos. Além disso, estar diante de alguém que frequentemente cuidou e precisa de cuidados pode ser um contexto difícil de ser compreendido, uma vez que não se está preparado para o fato de aquele que sempre foi ativo, conselheiro e vivaz, possa um dia necessitar do suporte de alguém. Dessa maneira, ser responsável pelos pais exige não somente conhecimento filial, mas compreender como o envelhecimento está contextualizado, na busca por um suporte adequado

ao idoso. O que leva a refletir sobre a necessidade de um investimento maior nas relações parento-filiais.

Diante do exposto, o objetivo deste artigo centra-se na compreensão de como os papéis são exercidos por filhos adultos e pais idosos. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa de artigos empíricos acerca da relação entre eles no contexto da velhice dos pais.

## **Método**

Utilizou-se uma revisão de literatura do tipo integrativa, que teve por objetivo compreender como os papéis são exercidos por filhos adultos e pais idosos na velhice. Para esta finalidade, buscou-se sintetizar o conhecimento e a aplicação de resultados de estudos significativos para uma compreensão do fenômeno analisado, ao considerar a inclusão de múltiplos estudos com diferentes delineamentos. Além disso, foram realizadas seis fases para efetivação deste tipo de estudo: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e 6) apresentação da revisão integrativa (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008; Souza, Silva, & Carvalho, 2010).

A pesquisa baseou-se na questão norteadora: Como são estabelecidos os papéis de pais e filhos no contexto da velhice dos pais? Utilizou-se como critério de inclusão: estudos originais empíricos, nacionais ou internacionais que abordassem a relação de pais e filhos na velhice. Foram excluídos estudos não empíricos, como as revisões de literatura. Para coleta, buscaram-se artigos em inglês, português e espanhol publicados no período de janeiro de 2009 a janeiro de 2019. Foram consultados periódicos indexados nas bases de dados *American Psychological Association* (APA), SciELO e *Web of Science*, com os descritores: Filhos adultos (adult children, hijo adulto); Pais idosos (aging parentes, padres ancianos) e relações intergeracionais (intergenerational relations, relaciones intergeneracionales).

## **Resultados**

Inicialmente, foram encontrados 1.337 artigos; destes, 483 foram refinados, conforme critérios de inclusão para leitura, sendo 55 apurados, segundo os critérios de exclusão, dos quais 21 repetidos e 15 não puderam ser configurados. Ao final da síntese dos dados, foram selecionados 19 estudos empíricos, organizados em planilha eletrônica Excel, analisados pela

revisão de três juízes, os quais responderam positivamente às questões: 1) o problema de pesquisa está claro?; 2) os objetivos do estudo têm relação com a questão estudada?; 3) a metodologia está descrita com clareza e cumpre os objetivos?; 4) os resultados são compatíveis com a metodologia e merecem credibilidade?; Incluso? (Sim ou Não). Assim, sem motivos de exclusão, foram aprovados por unanimidade, de forma a garantir o rigor científico e o respeito aos preceitos éticos em pesquisa. Os resultados indicaram 11 tipos de estudos de abordagem quantitativa; 6, quantitativo/qualitativo; e 2, qualitativo. No que concerne à faixa-etária dos participantes, os filhos abrangem a idade entre 18-60 anos, já os pais aparecem com 60 anos ou mais.

**Tabela 1** – Categorização dos artigos selecionados para leitura e análise

Autores	Artigo	Ano	Objetivo	Desenho
Pettersson, & Malmberg	Adult Children and Elderly Parents as Mobility Attractions in Sweden	2009	Investigar proximidade entre pais idosos e filhos adultos e como esse vínculo é influenciado por condições socioeconômicas, situação familiar, gênero e idade.	Estudo longitudinal com dados de registros estatísticos fornecidos pelo Statistics Sweden.
Stuifbergen, Dykstra, Lanting, & Delden	Autonomy in an ascribed relationship: The case of adult children and elderly parents	2010	Investigar as motivações dos filhos adultos para fornecer apoio aos pais idosos.	Estudo interpretativo de entrevistas codificadas pelo programa Nvivo 7.
Fingerman, VanderDrift, Dotterer, Birditt, & Zarit	Support to Aging Parents and Grown Children in Black and White Families	2011	Investigar o apoio de filhos adultos a pais idosos em famílias de raças negras e brancas.	Estudo interpretativo de entrevistas codificadas por um software e quantificadas por modelos multiníveis.
Cichy, Lefkowitz, & Fingerman	Conflict engagement and conflict disengagement during interactions between adults and their parents	2013	Avaliar as diferenças geracionais, étnicas e de gênero nos comportamentos conflituosos durante as interações entre filhos adultos e seus pais idosos.	Estudo longitudinal com dados de registros de entrevistas, fornecidos pelo The Adult Family Study.

Lang, Wagner, Wrzus, & Neyer	Personal Effort in Social Relationships Across Adulthoodok	2013	Investigar as diferenças de idade quanto ao esforço pessoal, à proximidade emocional e às percepções de reciprocidade, em diversos contextos de vida familiar, em particular entre pais idosos e filhos adultos.	Estudo descritivo com análise de modelo multinível.
Lendon, Silverstein, & Giarrusso	Ambivalence in Older Parent-Adult Child Relationships: Mixed Feelings, Mixed Measures	2014	Comparar direta e indiretamente relacionamentos ambivalentes entre os pais idosos e seus filhos adultos.	Estudo Longitudinal com dados registrados das Gerações – 2005.
Kim, Zarit, Birditt, & Fingerman	Discrepancy in Reports of Support Exchanges Between Parents and Adult	2014	Buscar variações nas discrepâncias diádicas de pais idosos e filhos adultos.	Estudo do Estudo de Trocas Familiares (03 gerações).
Wang, Chen, & Han	Does co-residence with adult children associate with better psychological well-being among the oldest old in China?	2014	Examinar se a co-residência com filhos adultos seria benéfico para o bem-estar psicológico de idosos mais velhos na China.	Estudo longitudinal da quinta onda da longevidade saudável da China realizada em 2008.
Guo	Parental status and late-life well-being in rural China: the benefits of having multiple children	2014	Examinar as diferenças potenciais entre idosos sem filhos, idosos com um filho e idosos com múltiplos filhos na China rural no que se refere às repercussões na saúde e no bem-estar.	Estudo comparativo de 1224 idosos na província rural de Anhui, China.
Seltzer, & Friedman	Widowed Mothers' Coresidence with Adult Children	2014	Investigar quais características de mães viúvas e de filhos adultos predizem a co-residência.	Estudo Longitudinal de Wisconsin (WLS).
Ponizovsky-Bergelson, Kurman, & Roer-Strier	Adjustment Enhancer or Moderator? The Role of Resilience	2015	Investigar aspectos da resiliência na responsabilidade filial e suas relações com indicadores de ajuste em jovens imigrantes adultos da ex-União Soviética para Israel.	Estudo observacional de imigrantes Israelenses.

Pezzin, Pollak, & Schone	Bargaining Power, Parental Caregiving, and intergenerational Co-residence	2015	Investigar o apoio filial relacionado ao legado dos pais mais velhos.	Estudo comparativo entre Saúde e Aposentadoria e Dinâmica da Saúde do Idoso.
Jiang, Li, & Feldman	Bequest motives of older people in rural China: from the perspective of intergenerational support	2015	Investigar o apoio filial relacionado ao legado dos pais mais velhos.	Estudo transversal sobre idosos em Chaohu, província de Anhui.
Pers, Mulder, & Steverink	Geographic Proximity of Adult Children and the Well-Being of Older Persons	2015	Investigar o suporte filial e o distanciamento geográfico entre pais idosos e filhos adultos.	Estudo de coorte transversal de dados do POLS e GBA.
Birditt, Manalel, Kim, Zarit, & Fingerman	Daily Interactions with Aging Parents and Adult Children: Associations With Negative Affect and Diurnal Cortisol	2017	Examinar experiências diárias (positivas e negativas) entre pais idosos e filhos adultos e suas associações negativas diárias de afeto negativo e ritmos de cortisol diurnos.	Estudo longitudinal de de Family Exchanges Study.
Liu	Intimacy and Intergenerational Relations in Rural China	2017	Examinar as relações entre filhos adultos e pais idosos na China rural por meio do conceito de intimidade.	Estudo interpretativo da história de vida.
Chen, & Jordan	Psychological Well-Being of Coresiding Elderly Parents and Adult Children in China: Do Father–Child and Mother–Child Relationships Make a Difference?	2019	Investigou as associações entre relacionamentos intergeracionais e o bem-estar psicológico de pais idosos e filhos adultos.	Estudo transversal de coorte dos dados da onda de 2010 do China Family Panel Studies (CFPS).
Lin, & Wu	Early-Life Parent–Child Relationships and Adult Children’s Support of Unpartnered Parents in Later Life	2019	Avaliar os relacionamentos entre pais idosos e filhos no início da vida como preditor de possíveis papéis mediadores dos recursos e restrições atuais dos filhos adultos.	Estudo longitudinal de dados do Painel de Estudo da Dinâmica da Renda (PSID).

As investigações detectaram como principais resultados que: (1) os pais jovens se aproximam de seus filhos adultos para ter contato social e, talvez, para ajudar ou ser ajudado na velhice; contudo, quando mais velhos, e com mais dificuldade de administrar sozinhos suas vidas, mudam para instituições (Pettersson, & Malmberg, 2009); (2) os filhos adultos expressaram fortes obrigações pessoais de cuidar de pais idosos, entretanto, esta individualização não afeta a retirada da prestação de cuidados de pais idosos (Stuifbergen, *et al.*, 2010); (3) os adultos negros de meia-idade deram mais apoio aos pais do que adultos brancos de meia-idade (Fingerman, *et al.*, 2011); (4) os filhos adultos e os pais idosos, que apresentam maior engajamento na qualidade de relacionamento, têm menor conflito do que aqueles que apresentam relacionamentos de pior qualidade (Cichy, Lefkowitz, & Fingerman, 2013); (5) os esforços para manter as relações sociais entre pais e filhos foram mais fortemente relacionados aos sentimentos de proximidade na velhice do que no início da meia-idade (Lang, *et al.*, 2013); (6) os pais idosos expressaram sentimentos positivos significativamente mais fortes sobre seus filhos do que o contrário, indicando a interdependência entre as gerações (Lendon, Silverstein, & Giarrusso, 2014); (7) tanto os pais idosos quanto os filhos relataram dar mais suporte do que receber.

Ademais, observou-se que: (8) o padrão de discrepância foi mais pronunciado em díades pertencentes a famílias com pior qualidade de relacionamento (Kim, *et al.*, 2014); (9) a co-residência com filhos adultos foi associada com um melhor bem-estar em comparação com viver sozinho (Wang, Chen, & Han, 2014); (10) os idosos sem filhos na China rural apresentaram níveis significativamente mais altos de depressão e menor nível de satisfação com a vida (Guo, 2014); (11) a co-residência de mães viúvas com descendentes adultos. Foram consideradas tanto a diversidade étnico-racial como a diversidade de experiências conjugais no início da idade adulta (Seltzer, & Friedman, 2014).

Além desses resultados, destaca-se que: (12) os fatores de resiliência de jovens imigrantes da antiga União Soviética são significativos no ajuste da diminuição de efeitos negativos na responsabilidade filial (Ponizovsky-Bergelson, Kurman, & Roer-Strier, 2015); (13) a sensibilidade da prestação de cuidados em famílias no que tange às mudanças na co-residência (Pezzin, Pollak, & Schone, 2015); (14) a fragilidade do apoio aos mais velhos, tornando-os pessoas menos seguras ao longo do tempo (Jiang, Li, & Feldman, 2015); (15) a associação positiva entre a proximidade dos filhos e o bem-estar dos pais, em particular para mães viúvas e separadas e para pais separados (Pers, Mulder, & Steverink, 2015).

Também se constatou que: (16) os filhos adultos apresentavam maior afeto negativo no contato com os pais do que o contrário (Birditt, *et al.*, 2017); (17) as práticas de intimidade entre pais idosos e suas filhas casadas fortalecem os laços afetivos, que facilitam modificações nos costumes patriarcais e parentais (Liu, 2017); (18) as relações pai-filho de boa qualidade foram associadas positivamente apenas à satisfação com a vida dos pais. Associação esta que foi mais forte para mães idosas do que para pais idosos (Chen, & Jordan, 2019); (19) as relações entre pais e filhos no início da vida desempenham um papel central na influência do comportamento de cuidar dos filhos adultos, direta e indiretamente (Lin, & Wu, 2019).

## **Discussão**

Os principais resultados foram agrupados nas seguintes categorias temáticas: a) a manutenção dos relacionamentos familiares no envelhecimento; e b) a responsabilidade filial na perspectiva da velhice, levando em consideração a complexidade e a interdependência entre pais e filhos nos papéis desempenhados.

### **A manutenção dos relacionamentos familiares na velhice**

Os estudos destacaram a ocorrência de esforços para manutenção dos relacionamentos com os membros da família. Assim, considera-se que a preservação das relações entre gerações está diretamente associada em maior escala pela proximidade emocional dos idosos com seus filhos, ou seja, à medida que a proximidade emocional se torna menor, a solidariedade parento-filial diminui (Kim, *et al.*, 2014). Desse modo, residir juntamente, ou estar próximo, dos membros da família pode ser um modo de facilitar o contato, o apoio e o cuidado entre as gerações (Pettersson, & Malmberg, 2009). Portanto, compreende-se que estar junto proporciona melhor troca de cuidados entre as gerações, bem como propicia reciprocidade.

Com efeito, a preservação de bons relacionamentos entre pais idosos e filhos adultos é crucial para uma boa convivência. Conforme Stuifbergen, *et al.* (2010), os idosos acreditam que o fato de não sobrecarregar e nem se tornar um fardo possibilita a conservação da autonomia, assim como a valoriza o apoio filial voluntário. Entretanto, famílias em divergência, no que tange à reciprocidade, podem apresentar dificuldades na compreensão de cooperação entre os membros do mesmo grupo familiar, como, por exemplo, pais menos benevolentes que podem sentir-se mais distantes dos filhos (Kim, *et al.*, 2014).

Destaca-se que a falta de apoio filial pode gerar relacionamentos negativos dosados com ingratidão. Desse modo, vislumbra-se que os intercâmbios intergeracionais em famílias permeiam as trocas afetivas entre pais e filhos, do mesmo modo, propiciam a adoção de um decurso crítico para atender às necessidades cotidianas, uma vez que não ocorre uma padronização de díades dentro de uma mesma família. No caso parento-filial, um genitor pode ter diferentes relações de envolvimento emocional, qualidade e apoio com cada filho (Kim, *et al.*, 2014; Stuifbergen, *et al.*, 2010).

A esse respeito, Lin e Wu (2019) pontuam que os filhos adultos que mais sofreram violência física, por parte dos pais durante o crescimento, passaram menos horas ajudando-os na velhice, do que aqueles que receberam menor violência física parental. Desse modo, percebe-se que as relações entre pais e filhos no início da vida influenciam significativamente a transferência do tempo, no que concerne ao cuidado dos filhos adultos para com os pais na velhice. Logo, à medida que as relações parento-filiais são preservadas por meio de uma aproximação positiva, a tendência é cuidar dos pais idosos por um maior tempo.

No decorrer da troca de cuidados são observados também sentimentos de ambivalência, quando o conflito pode ser tipicamente negativo e existir em níveis elevados, mesmo quando o carinho é forte. Usualmente, as características individuais mais associadas à ambivalência nas relações intergeracionais são aquelas que implicam necessidade, comprometimento ou dependência, ou seja, os sentimentos de ambivalência tendem a ser mais fortes entre os filhos que fornecem assistência instrumental aos pais, como fazer compras, preparar refeições, tratar da roupa, dentre outras atividades (Lendon, *et al.*, 2014).

Além destes aspectos, Pezzin, *et al.* (2015) apontam o fornecimento e intensidade de suportes prestados por filhos adultos, em que a reciprocidade pode ser entendida como uma norma social que obriga o suporte filial-parental. Tal norma pode gerar um jogo cooperativo entre pais e filhos. Um exemplo disso encontra-se na eleição de um filho, o qual é incumbido de prestar cuidados, em particular, quando seus irmãos e os pais não são mais próximos.

Cabe ressaltar a importância de compreender a dinâmica das interações familiares, ao avaliar as políticas de cuidados em longo prazo. Assim sendo, ter sentimentos de obrigação familiar mais fortes do que outros membros da família parece lançar uma luz positiva sobre o apoio recebido (Kim, *et al.*, 2014), o que demanda refletir sobre o processo das interações familiares ao longo do tempo.

Neste seguimento, Stuifbergen, *et al.* (2010) verificaram que os filhos adultos não seguiram, literalmente como norma geral, a obrigação filial imposta pela sociedade, pois

reconheciam essa norma como uma obrigação individual, ou seja, uma espécie de personalização – normas internalizadas e integradas na personalidade, em que a essência da visão filial correspondia a prover apoio – fazia-se por meio da vontade pessoal de fornecer suporte aos pais idosos de forma individual, associada à independência de opiniões e decisões, bem como à interpretação pessoal de um relacionamento.

Desse modo, reflete-se sobre o quanto é fundamental uma relação harmoniosa entre pais e filhos, como mostram Birditt, *et al.* (2017), quando relatam que tanto os idosos como os filhos desfrutam uniformemente as trocas de suporte, em decorrência de uma convivência afetiva. Sobre este aspecto, Wang, *et al.* (2014) explicam que viver sozinho está associado a um bem-estar psicológico menor, em comparação com aqueles que vivem com um filho apenas. Tal situação leva a entender a função da co-residência parento-filial, que tem por finalidade intercambiar a assistência de filhos adultos a seus pais idosos, quando estes necessitam de suporte.

Ademais, os intercâmbios geracionais entre pais e filhos estão interligados a uma maior qualidade de relacionamentos, a qual depende, dentre algumas variáveis, da proporção em que os adultos e seus pais idosos se envolvem em termos de afeto e reciprocidade. Assim, neste tipo de vínculo convém analisar não somente as percepções das gerações, no que tange à qualidade do relacionamento, mas, principalmente, o esforço pessoal, que tem a finalidade da manutenção de um relacionamento, quando não se percebe nem a proximidade nem o equilíbrio de troca. No que concerne aos idosos, eles são mais seletivos em preferir vínculos emocionais próximos e significativos (Lang, *et al.*, 2013). Estas implicações levam a pensar sobre a diferenciação de cuidados entre as gerações, que podem influenciar os esforços para manutenção da qualidade das relações entre pais idosos e filhos adultos.

### **Responsabilidade filial na perspectiva do envelhecimento**

Os estudos identificados analisaram também que, em geral, a troca de papéis comumente ocorrida na velhice, quando se trata da responsabilidade pelos cuidados, passa a ser filial (Ponizovsky-Bergelson, *et al.*, 2015). Pondera-se sobre como é peculiar responsabilizar-se por uma pessoa mais velha, ao considerar que esta é detentora de uma autonomia conquistada ao longo da vida, cujos desejos devem ser compreendidos e respeitados, em particular estando fragilizada funcionalmente.

Assim, no que diz respeito à responsabilidade filial, descendentes que foram educados por pais dedicados, provavelmente, cuidarão de seus pais de maneira responsiva; porém, segundo Seltzer e Friedman (2014), os filhos que têm outras demandas familiares, associadas ao casamento e cuidar de filhos pequenos, podem apresentar dificuldades na atenção de pais idosos em sua casa. Já as filhas, que são mães solteiras com crianças, são mais propensas a viver com os genitores, pelo menos por um curto período, do que as casadas.

Cabe ressaltar que valores partilhados na prática de dar e receber são construídos por todas as etapas da vida, em que a relação parento-filial demonstra investimento de longa data, que pode também demandar desentendimentos, uma vez que pais e filhos em relacionamentos de qualidade mais baixa podem se envolver em comportamentos potencialmente ineficazes para solucioná-los. Em contrapartida, observa-se que algumas famílias apresentam menor desavença com seus genitores, como é o caso de descendentes afro-americanos, em que os pais expressam maior conflito com os filhos do que vice-versa (Cichy, *et al.*, 2013). Isso conduz a pensar acerca da necessidade do respeito mútuo nas relações parento-filiais, assim como compreender o quão é complexa a responsabilidade filial, já que não se encerra em uma simples troca de papéis na velhice.

Um outro fator encontrado nesta revisão relacionado à responsabilidade filial na perspectiva do envelhecimento refere-se às diferenças raciais na dinâmica de apoio aos pais idosos desenvolvidas pelos filhos adultos de meia-idade, negros e brancos, o apoio dispensado aos pais mais velhos é incondicional, fortalecido por ideias culturais sobre comportamentos de obrigações filiais e recompensas pessoais (Fingerman, *et al.*, 2011). Desse modo, supõe-se que o valor cultural estruturado nas famílias influencia significativamente na responsabilidade filial.

De fato, na cultura chinesa os filhos homens são extremamente valorizados; no entanto, é percebido que a responsabilidade filial masculina é negativamente interligada à herança recebida dos pais, uma vez que o declínio da autoridade e a irrelevância dada à responsabilidade filial impõem aos idosos a necessidade de recorrerem à herança, em troca de apoio à velhice. Em contrapartida, o conforto emocional é comumente expresso entre cônjuges e não entre pais e filhos (Jiang, *et al.*, 2015). Considera-se que, neste aspecto, há urgência de um melhor conforto emocional na relação entre pais e filhos.

Ademais, ressalta-se que os idosos chineses, que não têm filhos, apresentam uma maior depressão, maior sensação de solidão e menor satisfação de vida, visto que a crença de que os filhos possam ser companheiros, assim como importantes fontes de apoio instrumental e

financeiro, no final da vida, ainda é valorizada nessa cultura. Também, salienta-se que os idosos chineses sem filhos apresentam uma renda mínima para o sustento de uma família, razão pela qual se supõe a falta de planejamento quanto à parentalidade (Guo, 2014).

Isso posto, destaca-se que, diferentemente da cultura ocidental, a dependência por suporte filial recebida para atender às necessidades potenciais parece ser mais importante para os idosos chineses. Neste prisma, pais e filhos inseridos na cultura confucionista que receberam apoio filial apresentaram maior probabilidade de ter maior satisfação com a vida do que aqueles sem apoio. Logo, prestar apoio a pais idosos em várias áreas da vida é essencialmente considerado como responsabilidade filial e um requisito para filhos adultos chineses (Chen, & Jordan, 2019). Assim, a construção de relacionamentos baseados em trocas de afeto e estima na família é fundamental para o bem-estar na vida adulta, principalmente nas sociedades em que o foco principal é ressaltado por meio de apoio financeiro, como na China rural (Liu, 2017).

De fato, com o aumento da expectativa de vida, observa-se um maior envolvimento entre filhos adultos e pais idosos; por consequência, a função dos filhos adultos indubitavelmente passa a representar uma importante fonte de apoio emocional e instrumental aos pais mais velhos. Isso retrata sentimentos mais fortes de segurança, união e pertença, ao considerar que contatos frequentes podem influenciar indiretamente no bem-estar dos pais mais velhos, denotando que os filhos adultos são recursos latentes significativos (Pers, *et al.*, 2015).

### **Considerações finais**

As pesquisas sobre relacionamentos entre pais idosos e filhos adultos são escassas no Brasil; contudo, verificou-se, neste estudo teórico, que os papéis exercidos por essa díade estão além da reciprocidade, pois implicam não somente as obrigações, em que são estabelecidos o dar e o receber, mas agregam, também, sentimentos de pertencimento, gratidão e ressentimentos. Em virtude disso, percebe-se uma singularidade no cuidar entre pais idosos e filhos adultos no decorrer do envelhecimento, já que envelhecemos desde que nascemos, sugerindo a compreensão da função do cuidar, a qual está baseada nos valores de cada família.

Além disso, a relação parento-filial pode pautar-se numa história privilegiada na cumplicidade dos afetos, em que os pais idosos apresentam proteção para com os filhos, mesmo que estes já estejam na etapa da velhice. Há casos, entretanto, que a herança pode servir de incentivo quanto à reciprocidade na relação parento-filial, como abordada na cultura confucionista. Reflete-se sobre o quanto é crucial a troca de suporte entre pais e filhos ao longo da vida.

Por fim, os papéis desenvolvidos entre pais idosos e filhos adultos, ao longo da vida, são caracteristicamente interdependentes e complexos, visto que o cuidar parental obedece a um tempo maior do que o cuidado filial, o que implica entender que a relação parento-filial é construída basicamente por meio de trocas contínuas de suporte. No entanto, se observado atentamente, os pais continuam a cuidar dos filhos, mesmo quando atingem a terceira idade, o que leva a considerar que, à medida que uma pessoa se torna pai e mãe de alguém, na maioria dos casos, a responsabilidade aflora de forma significativa e singular no cuidado parental.

Para futuras pesquisas, sugerem-se estudos acerca da díade pais e filhos no ciclo da velhice, no tocante à troca de suporte com pais idosos independentes; do mesmo modo, é preciso avaliar possíveis mudanças ocorridas na troca destes tipos de suporte, as quais poderão influenciar os papéis estabelecidos entre ambos. São implicações necessárias a serem discutidas, pois, na maioria das pesquisas sobre idosos e a família, constata-se estudos sobre cuidados filiais prestados a pais idosos frágeis e dependentes, ou seja, poucas pesquisas tratam do suporte prestado a pais independentes, para que se tenha o entendimento que pais idosos mesmo ativos e autômatos podem necessitar em algum momento de suporte filial.

## Referências

- Birditt, K. S., Manalel, J. A., Kyungmin, K., Zarit, S. H., & Fingerman, K. L. (2017). Daily interactions with aging parents and adult children: associations with negative affect and diurnal cortisol. *Journal of Family Psychology, 31*(6), 699-709. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: DOI: 10.1037/fam0000317.
- Chen, J., & Jordan, L. P. (2019). Psychological Well-being of coresiding elderly parents and adult children in China: do father-child and mother-child relationships make a difference? *Journal of Family, 40*(18), 2728-2750. Recuperado em 03 abril, 2020, de: DOI: 10.1177/0192513X19862845.
- Cichy, K. E., Lefkowitz, E. S., & Fingerman, K. L. (2013). Conflict engagement and conflict disengagement during interactions between adults and their parents. *The Journals of Gerontology, Series B: Psychological Sciences and Social Sciences, 68*(1), 31-40. Recuperado em 22 agosto, 2018, de: DOI: 10.1093/geronb/gbs046.
- Farias, R. G., & Santos, S. M. A. (2012). Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos. *Texto Contexto Enferm, 21*(1), 167-176. Recuperado em 22 agosto, 2018, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000100019>.
- Faller, J. W., Zilly, A., Alvarez, A. M., & Marcon, S. S. (2017). Cuidado filial e o relacionamento com o idoso em famílias de diferentes nacionalidades. *Revista Brasileira de Enfermagem, 70*(1), 22-30. Recuperado em 22 agosto, 2018, de: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0050>.

Fingerman, K. L., VanderDrift, L. E., Dotterer, A. M., Birditt, K. S., & Zarit, S. H. (2011). Support to aging parents and grown children in black and white families. *Gerontological Society of America, 51*(4), 441-452. Recuperado em 22 agosto, 2018, de: DOI: 10.1093/geront/gnq114.

Flesch, L. D., Batistoni, S. S., Neri, A. L., & Cachioni, M. (2017). Aspectos psicológicos da qualidade de vida de cuidadores de idosos: uma revisão integrativa. *Geriatrics e Gerontologia Aging, 11*(3), 138-149. Recuperado em 22 agosto, 2018, de: DOI: 10.5327/z2447-211520171700041.

Guo, M. (2014). Parental status and late-life well-being in rural China: the benefits of having multiple children. *Aging & Mental Health, 18*(1), 19-29. Recuperado em 22 agosto, 2018, de: DOI: doi.org/10.1080/13607863.2013.799117.

Hogerbrugge, M. J. A., & Silverstein, M.D. (2014). Transitions in relationships with older parents: from middle to later years. *Journals of Gerontology, Series B: Psychological Sciences and Social Sciences, 70*(3), 481-495. Recuperado em 22 agosto, 2018, de: DOI: https://doi.org/10.1093/geronb/gbu069.

Jiang, Q., Li, X., & Feldman, M. W. (2015). Bequest motives of older people in rural China: from the perspective of intergenerational support. *European Journal Ageing, 12*(2), 141-151. Recuperado em 22 agosto, 2018, de: DOI: 10.1007/s10433-014-0330-z.

Kim, K., Zarit, S. H., Birditt, K. S., & Fingerman, K. L. (2014). Discrepancy in reports of support exchanges between parents and adult offspring: within- and between-family differences. *Family Psychology, 28*(2), 168-179. Recuperado em 22 agosto, 2018, de: DOI: 10.1037/a0035735.

Lang, F. R., Wagner, J., Wrzus, C., & Neyer, F. J. (2013). Personal effort in social relationships across adulthood. *Psychology and Aging, 28*(2), 529-539. Recuperado em 22 agosto, 2018, de: DOI: 10.1037/a0032221.

Lendon, J. P., Silverstein, M., & Giarrusso, R. (2014). Ambivalence in older parent–adult child relationships: mixed feelings, mixed measures. *Marriage and Family, 76*(2), 272-284. Recuperado em 22 agosto, 2018, de: DOI: 10.1111/jomf.12101.

Leopold, T., & Raab, M. (2013). The temporal structure of intergenerational exchange: A within-family analysis of parent–child reciprocity. *Journal of Aging Studies 27*, 252-263. Recuperado em 22 agosto, 2018, de: DOI: https://doi.org/10.1016/j.jaging.2013.05.001.

Liu, J. (2017). Intimacy and Intergenerational Relations in Rural China. *Sociology, 51*(5), 1034-1049. Recuperado em 22 agosto, 2018, de: DOI: 10.1177/0038038516639505.

Lin, I.-F., & Wu, H.-S. (2019). Early-life parent–child relationships and adult children's support of unpartnered parents in later life. *Gerontol B Psychol Sci Soc Sci, 74*(5), 869-880. Recuperado em 03 abril, 2020, de: doi:10.1093/geronb/gby020.

Mantovani, E. P., Lucca, S. R., & Neri, A. L. (2016). Associações entre significados de velhice e bem-estar subjetivo indicado por satisfação em idosos. *Brasileira de Geriatrics e Gerontologia, 19*(2), 203-222. Recuperado em 22 agosto, 2018, de: http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150041.

Mendes, K. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, R. C. C. P. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e Contexto Enferm., 17*(4), 758-764. Recuperado em 22 agosto, 2018, de: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018.

- Pers, M. V. D., Mulder, C. H., & Steverink, N. (2015). Geographic proximity of adult children and the well-being of older persons. *Research on Aging, 37*(5) 524-551. Recuperado em 22 agosto, 2018 de: DOI: 10.1177/0164027514545482.
- Pettersson, A. & Malmberg, G. (2009). Adult children and elderly parents as mobility attractions in Sweden. *Popul. Space Place, 15*, 343-357. Recuperado em 22 agosto, 2018 de: DOI: 10.1002/psp.558.
- Pezzin, L. E., Pollak, R. A., & Schone, B. S. (2015). Bargaining power, parental caregiving, and intergenerational coresidence. *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences, 70*(6), 969-980. Recuperado em 22 agosto, 2018 de: DOI: 10.1093/geronb/gbu079.
- Ponizovsky-Bergelson, Y., Kurman, J., & Roer-Strier, D. (2015). Adjustment enhancer or moderator? The role of resilience in postmigration filial responsibility. *Family Psychology, 29*(3), 438-446. Recuperado em 22 agosto, 2018 de: DOI: 10.1037/fam0000080.
- Rabelo, D. F., & Neri, A. L. (2015). Arranjos domiciliares, condições de saúde física e psicológica dos idosos e sua satisfação com as relações familiares. *Bras. geriatr. gerontol., 18*(3), 507-519. Recuperado em 22 agosto, 2018 de: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14120>.
- Rabelo, D. F., & Neri, A. L. (2014). A complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos. *Pensando Famílias, 18*(1), 138-153. Recuperado em 22 agosto, 2018 de: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679).
- Seltzer, J. A., & Friedman, E. M. (2014). Widowed mothers' coresidence with adult children. *Journals of Gerontology, Series B: Psychological Sciences and Social Sciences, 69*(1), 63-74. Recuperado em 22 agosto, 2018 de: <https://doi.org/10.1177/0091415016685834>.
- Sheldon, K. M., Kasser, T., Houser-Marko, L., Jones, T., & Turban, D. (2005). Doing one's duty: chronological age, felt autonomy, and subjective well-being. *Eur. J. Pers., 19*, 97-115. Recuperado em 22 agosto, 2018 de: DOI: 10.1002/per.535.
- Silverstein, M., Conroy, S. J., Wang, H. T., Giarrusso, R., & Bengtson, V. L. (2002). Reciprocity in parent-child relations over the adult life course. *Gerontology: Social Sciences, 57*(1), S3-S13. Recuperado em 21 janeiro, 2019, de: <https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article-abstract/57/1/S3/576201>.
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein, 8*(1), 102-106. Recuperado em 14 março, 2016 de: DOI: 10.1590/s1670-45082010rw1134.
- Stuifbergen, M. C., Dykstra, P. A., Lanting, K. N., & Delden, J. J. M. V. (2010). Autonomy in an ascribed relationship: The case of adult children and elderly parents. *Journal of Aging Studies, 24*, 257-265. Recuperado em 13 maio, 2014 de: DOI: 10.1016/j.jaging.2010.05.006.
- Wang, J., Chen, T., & Han, B. (2014) Does co-residence with adult children associate with better psychological well-being among the oldest old in China? *Aging & Mental Health, 18*(2), 232-239. Recuperado em 22 agosto, 2018 de: DOI: 10.1080/13607863.2013.837143.

Recebido em 13/07/2020

Aceito em 30/09/2020

**Ana Cláudia Oliveira Bentes** - Psicóloga com área de atuação em Saúde Mental no Programa de Assistência Psicossocial ao Servidor da Universidade Federal do Pará (PROGEP/UFPA). Doutoranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1011-2204>

E-mail: [a.bentes984@gmail.com](mailto:a.bentes984@gmail.com)

**Janari da Silva Pedroso** - Psicólogo. Pós-Doutorado em Psicologia, Universidade Católica de Brasília, UCB. Professor Associado IV da Faculdade de Psicologia, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Programa de Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7602-834X>

E-mail: [pedrosoufpa@gmail.com](mailto:pedrosoufpa@gmail.com)

**Deusivania Vieira da Silva Falcão** - Psicóloga. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação e Graduação em Gerontologia da Universidade de São Paulo (USP). Pós-Doutorado University of Central Florida (UCF/EUA).

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6839-4606>

E-mail: [deusivaniafalcao@gmail.com](mailto:deusivaniafalcao@gmail.com)